

CONHECIMENTO DE CRIADORES DE CAVALOS CRIoulos SOBRE REPRODUÇÃO EQUINA

ALINNE MACHADO PETRARCA LÉO¹; PATRÍCIA IANA SCHMIDT²; SANDRA
FIALA RECHSTEINER³

¹ Acadêmica de Veterinária, Historep - Universidade Federal de Pelotas –
alinnempetrarca@gmail.com

² Acadêmica de Zootecnia - Universidade Federal de Pelotas – pati.iana@hotmail.com

³ Professora do Departamento de Morfologia, Historep – IB - Universidade Federal de Pelotas –
sandrafiala@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A criação de equinos no Brasil é responsável por grande movimentação financeira atingindo o montante significativo de R\$1,28 bilhão por ano no país, gerando cerca de 238 mil postos de trabalho (LIMA, 2014), responsável pela geração de 3,6 milhões de empregos diretos e indiretos (CNA, 2016). Atualmente a raça Crioula é uma das quatro mais criadas no Brasil e o reconhecimento da raça e seleção dirigida para o desempenho atlético e conformação tem trazido consigo mudanças na qualidade reprodutiva.

Não existe criação sem reprodução, por isso a importância do conhecimento principalmente por parte de criadores, o que permite aos mesmos o poder de escolha com discernimento sobre as atitudes tomadas referentes ao manejo reprodutivo de seus animais, sendo fundamental uma correta aplicação do manejo nutricional e sanitário para que estes animais possam expressar ao máximo o seu potencial reprodutivo com a correta aplicação das técnicas.

Segundo Ginther (1992) a espécie equina é pouco prolífica em relação as demais espécies devido à pouca seleção para fertilidade, uma vez que os animais destinados a reprodução são escolhidos por suas habilidades e resultados em provas e competições da raça. Por isso é importante obter conhecimento sobre o assunto para que sejam obtidos melhores resultados. É importante que o criador adote um planejamento da estação reprodutiva, pois um manejo bem conduzido aliado à utilização de biotécnicas reprodutivas pode melhorar características e o desenvolvimento do setor através do ganho na eficiência reprodutiva, diminuindo o trabalho e custos.

Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo verificar o conhecimento de criadores de cavalos Crioulos sobre reprodução equina.

2. METODOLOGIA

Foi criado um questionário através do Google Forms, o qual foi enviado a grupos de criadores de cavalos da raça Crioula através das redes sociais, principalmente utilizando o Facebook. A busca de dados foi feita através de uma etapa quantitativa com 120 criadores de cavalos Crioulos. O questionário possuía 18 perguntas e o resultado da pesquisa foi analisado por meio de estatística descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi respondido por 120 criadores que acessaram o questionário através das redes sociais, obtendo resposta através de diferentes perspectivas. Quando questionados sobre o período ideal para colocar as éguas em cria, 22% responderam entre junho e dezembro, 60% de outubro a março, 7% entre dezembro e março e 12% que poderiam ser cobertas em qualquer época do ano. Em se tratando da idade inicial com que uma égua poderia ser coberta sem prejuízo ao seu desenvolvimento/gestação, 34% responderam que a partir dos 2 anos de idade, 52% entre 4 e 5 anos, 8% entre 5 e 10 anos e 8% nenhuma das anteriores. Sobre a idade em que diminui a eficiência reprodutiva da égua, 9,1% dos criadores responderam que a partir dos 12 anos, 43,4% a partir dos 15 anos, 45,5% mais de 20 anos, 2% nenhuma das anteriores. Baker et al (1992) demonstraram que éguas com 15 anos ou mais apresentam baixos índices de prenhez e aumento de morte embrionária, havendo uma redução da função ovariana e número de folículos. Carnevale & Ginther (1992) perceberam que a perda embrionária e incidência de endometroses e endometrites foram maiores também em éguas com mais de 15 anos.

Em relação ao garanhão, os criadores foram questionados sobre a partir de que idade o garanhão estaria apto a realizar coberturas, 48,5% respondeu que a partir dos 2 anos de idade, 45,5% entre 3 e 5 anos, 5,1% entre 5 e 10 anos e 2% nenhuma das anteriores. Quando questionados sobre o que levavam em consideração na escolha do garanhão que seria utilizado na estação reprodutiva, 39,4% responderam que desempenho morfológico e/ou funcional, 35,4% características genéticas, 0% preço da cobertura, 46,5% todas as alternativas e 3% nenhuma das anteriores.

Outro item analisado foi o manejo reprodutivo, sendo que as técnicas adotadas pelo criador foram assim descritas: monta controlada (56,6%), monta em manada (40,4%), inseminação artificial (27,3%) e transferência de embriões (7,1%), destes, 5,1% escolheram mais de uma opção. Os que utilizavam a monta controlada, foram questionados sobre a frequência de coberturas sendo que 21,3% efetuavam diariamente a partir do primeiro dia de cio, 22,5% diariamente a partir do terceiro dia de cio, 44,9% a cada dois dias a partir do terceiro dia do cio, e 11,2% responderam outros. Quando a cobertura era realizada 76% não utilizavam medicamentos enquanto 24% usavam. Para detecção de cio, 60,7% utilizavam rufiação, 12,4% palpação retal, 28,1% ultrassonografia, 14,6% outros. Dos que utilizavam rufiação, 26,7% utilizavam o garanhão com apenas essa finalidade, 15,1% utilizavam cavalos castrados ou éguas tratadas com hormônios, 51,2% não utilizava nenhuma das anteriores e 12,8% utilizavam outros métodos. Sobre o cio do potro, 51,6% utilizavam, 24,7% não utilizavam e 23,7% utilizavam dependendo do momento. De modo geral, estudos demonstram que a fertilidade e concepção das fêmeas no cio do potro são controversas (BLANCHARD; MACPHERSON, 2011). Segundo Moller et al (2014), o índice de prenhez no cio do potro é melhor que o índice obtido pelas éguas em que não se utilizou este cio e foram cobertas no cio subsequente, porém, Malschitzky et al. 2002, demonstraram que as taxas de prenhez no cio do potro não são diferentes das taxas de prenhez dos ciclos subsequentes, portanto este cio vem sendo utilizado com o objetivo de maximizar a capacidade reprodutiva das éguas. Na monta controlada, em relação a higiene da égua, 33,7% fazem ligadura da cola, 14,5% realizam lavagem do períneo, 13,3% limpam a vulva com papel toalha, 34,9% fazem todas as anteriores, 25,3% não realizam nenhuma das anteriores.

Em relação a técnicas reprodutivas, a utilização de inseminação artificial era feita por 12,7% dos proprietários em todas as éguas da propriedade, 22,2% nas éguas com registro de mérito, 38,1% em éguas que possuem produtos comprovados, 12,7% éguas com idade superior a 10 anos, 3,2% todas as anteriores e 22,2% outras. Na utilização de inseminação artificial, 47,6% utilizavam sêmen fresco como método de preservação, 33,3% sêmen resfriado e 46% sêmen congelado. Segundo (Ohashi, 2002; Silva et al., 2002) o sêmen congelado é o que permite uma maior flexibilidade sobretudo por conta do transporte e armazenamento, porém é o que sofre as mudanças mais drásticas quanto à sua qualidade pós-descongelamento, diminuindo a sua viabilidade espermática. Mais de 27% utilizam sêmen do garanhão da propriedade, 26,2% sêmen do garanhão do condomínio, 73,8% sêmen adquirido de outros proprietários e 4,6% nenhuma das anteriores. Sobre as taxas de prenhez obtidas com inseminação artificial, 32,8% dos proprietários diz que são semelhantes às obtidas em monta natural, 21,3% maiores das que as obtidas em monta natural, 23% são menores do que as obtidas em monta natural, 9,8% dependente do tipo de inseminação utilizada e 16,4% não sabem. Segundo Moller et al (2014), o método de cobertura influencia a prenhez, sendo a inseminação superior a monta natural.

As principais causas de infertilidade constatadas pelos produtores foram infecções uterinas (40,7%), erros na detecção de cio (38,3%), alterações hormonais (38,3%), mudança de temperatura (4,9%), uso contínuo de vermífugos (3,7%) e 27,1% outras. A conduta adotada pelos criadores quando as éguas ficavam vazias no final da temporada, 76,5% são examinadas por um médico veterinário e se necessário tratadas antes da próxima estação reprodutiva, 7,1% não sabem, 4,7% são tratadas com o mesmo protocolo, 4,7% são tiradas da reprodução, 9,4% nenhuma das alternativas.

Este processo teve como objetivo reunir dados pertinentes para transformá-los em informações que agreguem na solução de problemas e na tomada de decisões, visando levar informações pertinentes ao criador. Ficou evidente a desinformação dos criadores no que tange a parte reprodutiva na criação de equinos, evidenciando a necessidade de levar informações corretas e de qualidade ao campo e repassá-las aos criadores, oferecendo mudanças e um planejamento da estação reprodutiva.

4. CONCLUSÕES

Os resultados externam a falta de conhecimento de uma grande parcela de criadores, visto que, houve uma grande discrepância de respostas no questionário aplicado, demonstrando que seria importante difundir o conhecimento sobre reprodução para essa parcela, com a finalidade de otimizar a criação de equinos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, C. B.; LITTLE, T.V.; McDOWELL, K.J. Normal reproductive success rates in Thoroughbreds. **Proceedings of the Annual Meeting of the Society for Theriogenology** p.71-78, 1992.

BLANCHARD TL, MACPHERSON ML. BREEDING MARES ON FOAL HEAT. IN: MCKINNON AO, SQUIRES EL, VAALA WE, VARNER DD (ED.). Equine reproduction. 2.ed. Ames, IA: Blackwell, 2011. p.2294-2301.



CARNEVALE, E.M., GINTHER, O.J. Reproductive function in old mares. In: AMERICAN ASSOCIATION OF EQUINE PRACTITIONERS, ANNUAL CONVENTION, 37, 1991, Vancouver. *Proceedings...* Vancouver: American Association of Equine Practitioners, 1994. p.15.

GINTHER, O. J. **Reproductive biology of the mare: basic and applied aspects**. 2 ed, Cross Plains: Equiservices, 642 pp., 1992..

LIMA, ROBERTO ARRUDA SOUZA. A expansão do Cavalo Crioulo. Animal Business - Brasil, Rio de Janeiro, 2014 p. 44 - 49.

MALSCHITZKY, E.; SCHILELA, A.; MATTOS, A.L.G.; GARBADE, P.; GREGORY, R.M.; MATTOS, R.C. Effect of Intra-uterine fluid accumulation during and after foalheat and of different management techniques on the postpartum fertility of thoroughbred mares. *Theriogenology*, v.58, n.2- 4, p.495-498, 2002.

MOLLER, G., Maciel, F., Gregory, R. M., Mattos, R.C. Desempenho reprodutivo da égua crioula. LUME UFRGS. 2014.

OHASHI, O. M. Em: GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEREDO. J. R. de.; FREITAS, V. J. de. F. (Eds). *Biotécnicas aplicadas à reprodução animal*. São Paulo-SP, 2002.

SILVA, A. E. D. F., UNANIAN, M. M., ESTEVES, S. N. Criação de Equinos, Manejo reprodutivo e da Alimentação. Serviço de Produção de Informação – SPI, Brasília – DF, 1998.